



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **O protagonismo feminino na agricultura familiar da zona da mata sul de Pernambuco: Uma Maria e sua trajetória**

*The feminine protagonism in the family farming of the Southern Forest Zone of Pernambuco State: "Mary" and her trajectory.*

SILVA, Fabiana; CLEMENTINO, Núbia; SOUZA, Rômulo

Instituto Federal de Pernambuco – Campus Barreiros, NEADS - Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável; fabianafidelissilva@hotmail.com; nubiamichella@barreiros.ifpe.edu.br; romulo@barreiros.ifpe.edu.br

### **Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia**

#### **Resumo**

A zona da Mata Sul de Pernambuco, região canavieira e cercada por latifundiários, vem apresentando transformações com a inserção da agricultura familiar em assentamentos locais que incorporam uma perspectiva de produção agrícola pautada em desenvolvimento econômico, social e ambiental. Nesse contexto, evidencia-se uma maior autonomia das famílias, em especial das mulheres, mas sem representar necessariamente maior equidade entre gêneros. Ainda persistem barreiras culturais significativas que impendem o pleno processo de empoderamento feminino. Este trabalho, qualitativo e descritivo, tem por objetivo apresentar a trajetória de vida de uma mulher, liderança e referência na agricultura familiar no assentamento Amaraji, em Rio Formoso, PE. A partir de sua trajetória de vida problematiza questões como a construção de gênero mediante sua inserção na agricultura familiar; na Agroecologia e busca por autonomia, empoderamento diante da família, especialmente do marido, e da comunidade.

**Palavras-chave:** trajetória; gênero; empoderamento; agroecologia; assentamento.

#### **Abstract**

The Southern Forest Zone of Pernambuco State, a sugarcane region and surrounded by landowners, has undergone transformations with the insertion of family farming in local settlements that incorporate a perspective of agricultural production based on economic, social and environmental development. This way, a greater autonomy of the families is evidenced, especially women, but without essentially representing more equality between genders. There are still significant cultural barriers that hinder the full process of female empowerment. This work, qualitative and descriptive, aims to present the life trajectory of a woman, leadership and reference in family farming in Amaraji's settlement, municipality of Rio Formoso in Pernambuco State. From the life trajectory of her, issues such as the construction of gender through insertion in family agriculture are problematized; In Agroecology and search for autonomy, empowerment before the family, especially the husband, and the community.

**Palavras-chave:** trajectory; genre; Empowerment; Agroecology; Settlements

#### **Introdução**

O presente estudo é parte dos resultados da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC) em Tecnologia em Agroecologia, do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Barreiros. A pesquisa que se encontra em andamento está sendo desenvolvi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



da no município de Rio Formoso, cidade da Mata Sul de Pernambuco. A zona da Mata Sul de Pernambuco, região canavieira e cercada por latifundiários, vem apresentando transformações com a inserção da agricultura familiar em assentamentos oriundos de projetos de reforma agrária realizadas pelo INCRA; incorporando uma perspectiva de produção agrícola pautada em desenvolvimento econômico, social e ambiental.

A agricultura familiar é aquela praticada essencialmente por membros da família, ou seja, a mão de obra familiar é superior a do trabalho contratado; praticada em uma determinada área, pequena, cujo limite difere de região para região do país. (GUANZIROLI e CARDIM, 2000).

Na agricultura familiar, a mulher desempenha importante papel sendo responsável por organizar, diversificar a produção, beneficiar produtos agrícola e ainda executar o trabalho reprodutivo e doméstico. Por isso, as mulheres têm sido vistas como indispensáveis em programas de desenvolvimento rural, especialmente quando se fala em agricultura familiar. Sua evidência tem crescido principalmente por sua preocupação e comprometimento com a economia doméstica, sustento da família e o bem-estar dos filhos. (ARO, 2012).

Assim este trabalho, oriundo de um estudo de caso, tem por objetivo apresentar a trajetória de vida de uma mulher que é liderança e referência na agricultura familiar no assentamento Amaraji, localizado em Rio Formoso, na zona da mata sul de Pernambuco. A partir de sua trajetória de vida vem problematizar questões como a construção de gênero feminino mediante sua inserção na agricultura familiar; na Agroecologia e na busca por autonomia, empoderamento diante da família, especialmente do marido e na relação com a comunidade.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo (LAKATOS; MARCONI, 2001) que elege o estudo de caso como principal ferramenta de composição. Para Yin (2005), o uso de estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos, podendo ser a investigação empírica de um fenômeno quer seja; uma pessoa, uma comunidade ou aspecto social, onde se permeia o contexto da vida real. Nesse sentido, vimos que a trajetória de vida de dona Maria Aparecida (Nome fictício), ou simplesmente Maria, era bastante significativa para entender os processos de empoderamento feminino e construção de gênero dentro da agricultura familiar na região da Mata Sul Pernambuco. Maria é uma agricultora familiar com práticas agroecológicas e referência na produção de mudas, por ser a segunda maior produtora dentro do território pernambucano. Em função do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



trabalho diferenciado que desenvolve, é muito requisitada na região por instituições de ensino e organizações não governamentais, assim como por jornais locais para ministrar palestras, oficinas ou fornecer entrevistas. Para a coleta de dados fizemos uso da etnografia (ROCHA; ECKERT, 2008), que é um método composto por diferentes procedimentos como o uso da observação direta, conversas formais e informais, além das entrevistas. O maior contato entre o pesquisador e o objeto de pesquisa é um dos focos da etnografia, assim estamos visitando a propriedade de Maria e o assentamento por um período aproximado de 04 meses (fevereiro a maio de 2017). Em relação ao uso do gênero, estamos considerando os argumentos de Scott (1995) que o toma como elemento constitutivo das relações sociais, baseado nas diferenças percebidas entre os sexos. Sendo gênero fruto do contexto histórico-cultural, ou seja a maneira de agir de homens e mulheres teria origem em um processo de aprendizado sociocultural, não, na biologia. Para identificar o que cada categoria assume torna-se necessário compreender o caráter relacional existente, uma vez que homem e mulher só teriam sentido quando relacionados um ao outro.

## **Resultados e discussões**

O nordeste brasileiro obriga o maior número de agricultores do País. Eles ocupam mais da metade dos 4,4 milhões de empreendimentos familiares brasileiro (IBGE, 2010). A região detém a metade dos estabelecimentos de agricultura familiar do País (2.187.295) e 35,3% da área total deles (28,3 milhões de hectares). O estado de Pernambuco possui cerca de 275 mil estabelecimentos rurais da agricultura familiar em uma área de 2,5 milhões de hectares (PERNAMBUCO, 2017).

O assentamento Amaraji, em Rio Formoso/PE, tem hoje uma boa representatividade de agricultores que resolveram sair do ciclo da cana-de-açúcar, cultura tradicional na região, para fazer experiências agroecológicas. Muitas dessas ações agroecológicas tem sido praticadas através da implantação de sistemas agroflorestais (SAF's), para tanto a atuação de ONG's, como o Centro Sabiá (Centro de Desenvolvimento Agroecológico) tem sido fundamental nesse processo. Nesse contexto, Maria Aparecida, conhecida como Maria, tem sido destaque como a agricultora experimentadora de práticas agroecológica e sujeito político na luta pelos direitos das mulheres; na promoção da agroecologia e no incentivo a outros agricultores na região.

Maria possui mais de 60 anos de idade, é negra, com estatura relativamente baixa, mais ou menos 1,5m, tem cabelos crespos pretos e curtos, e olhos pretos. Casada há mais de 40 anos, possui 03 filhos. Não se considera vaidosa. Costuma usar blusas de algodão e bermuda, e quando recebe alguém em sua propriedade para falar do seu



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



trabalho e, conseqüentemente, fotografa-la procura usar seu chapéu, elemento que a caracteriza bastante. O uso do chapéu é um hábito comum entre os trabalhadores do campo.

Apresenta uma trajetória de vida marcada por duras experiências, diversas limitações e muito trabalho. Não teve a companhia dos pais na infância. Por problemas de saúde da mãe ainda quando ela era criança, seu pai preferiu que junto com seus três irmãos fossem criados por parentes (tios e avós). Passou fome e devido as circunstâncias financeiras precárias da família teve que realizar trabalhos domésticos na casa de uma outra família a partir dos 11 anos de idade, para receber apenas a alimentação como pagamento. Chegou a ser levada por outra família sem o consentimento de seus parentes para a cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE). Após ser muito procurada, a família conseguiu encontra-la, e foi morar em um Distrito do município de Sirinhaém (PE).

Aos treze anos ainda não sabia ler e escrever, por isso tentou sozinha aprender com o auxílio de revistas e jornais, tendo depois sido matriculada na escola do engenho, quando e assim conseguiu ser alfabetizada. Não quis parar os estudos e para concluir o “ginásio” era preciso caminhar cerca de 6 km a pé de ida até a cidade vizinha de Rio Formoso (PE) e 6 km de volta. Ao final desse processo conseguiu passar em uma seleção para professor do engenho onde morava. Lecionou, mas não passou muito tempo com essa experiência. Tendo ido morar em Recife, quando começou a trabalhar como balconista em supermercado, e posteriormente chegou a ser caixa. Nesse momento conheceu o seu atual marido Assis, casou-se e resolveu voltar a morar em Sirinhaém.

Em 2002, a família mudou para o assentamento Amaraji no município de Rio Formoso, porém não como donos da terra. Maria conta que foi morar na parcela de um parente. O compartilhamento da propriedade entre familiares é algo bastante comum nessa região. Apenas em 2008, após o falecimento do tio e as terras ficarem abandonadas, o INCRA passou a propriedade para a família. Essa mudança representou um novo começo de aproximação com a terra e desenvolvimento de sua atuação. Mas nada foi fácil.

Atualmente, Maria, mora com seu marido e um neto. O que a faz dedicar-se a seu trabalho na terra e aos movimentos dos quais participa na região, fazendo cursos e participando de intercâmbios de experiências promovidos por instituições.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



Segundo ela sua relação com a agroecologia é algo intuitivo. A prática permeia sua vida no campo desde o começo, mesmo antes de ter qualquer conhecimento. Pois, já a praticava ao diversificar o plantio em sua propriedade. Quando obteve a parcela sua primeira atividade produtiva foi a criação de boi, por isso a área foi dividida entre pasto e plantação de árvores diversificada, que segundo conta, já era SAF's (Sistema Agroflorestal). Ressaltando que sempre plantou com diversidade na intenção de aproveitar melhor o terreno, apenas não sabia o que estava fazendo, se estava certo ou como se chamava.

No entanto, foi o centro Sabiá (Centro de Desenvolvimento Agroecológico) que lhe apresentou a agroecologia de fato. Ela conta que sempre se identificou muito com o trabalho com pessoas e que por isso vivia em associações, participando de reuniões e exercendo cargos de diretoria; foi nesse período que o Centro Sabiá a conheceu.

Esses relatos serão melhor analisados, pois envolve momentos de grande riqueza para a identificação da maturação e reconhecimento do papel feminino no espaço público, sendo esse um lugar de produção de poder e agência, ou seja, um importante campo para o empoderamento e construção da atuação da mulher.

A relação com o marido é marcada por disputas, jogos de poder e estratégias para lidar com os diferentes papéis que assume. Sendo essa uma dimensão que ainda iremos explorar mais, por ser determinante para o entendimento do seu empoderamento no espaço profissional e na construção da mulher que assume dentro da ambiente doméstico, da família e na comunidade.

### **Considerações Finais**

Como se trata de uma pesquisa em andamento, ainda estamos em fase de análise dos dados. Mas já é possível perceber marcadores importantes na trajetória de vida de Maria que reiteram elementos que a associa as múltiplas atribuições assumidas. Ser agricultora não se resume a exercer uma profissão na agricultura, mas exige que se leve em conta outros aspectos que interferem sobre a representação que as agricultoras constroem delas mesmas, em torno de papéis assumidos, pois ser agricultora é também ser esposa, mãe, mulher e rural. (STROPASOLAS, 2006).

De fato, a mulher tem desempenhado uma multifuncionalidade de papéis que a coloca em destaque no meio rural, muitas vezes lidando sozinha com todas questões que envolve a família na busca de solução para problemas social, produtivo e principalmente econômico. Por isso, é preciso combater a invisibilidade que o trabalho de mulheres



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



parece ter para a sociedade e para a comunidade na qual estão inseridas. Principalmente quando se verifica as persistentes barreiras culturais impostas pelo sistema patriarcal que ainda impendem o pleno processo de empoderamento das mulheres.

### Referências Bibliográfica

ARO, T. D, Mulheres assentadas: da invisibilidade ao protagonismo, Mestrado em desenvolvimento regional e meio ambiente, Araraquara- São Paulo, 2012. Disponível em: [https://www.uniara.com.br/arquivos/file/cursos/mestrado/desenvolvimento\\_regional\\_meio\\_ambiente/dissertacoes/2012/daniele-torres-aro.pdf](https://www.uniara.com.br/arquivos/file/cursos/mestrado/desenvolvimento_regional_meio_ambiente/dissertacoes/2012/daniele-torres-aro.pdf) acesso em: 07 de OUT, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Avanços na Agricultura Familiar. Agricultura/Fórum de agricultura Familiar, disponível em: <http://www.pe.gov.br/blog/2016/12/02/avancos-na-agricultura-familiar/> acesso em: 02 de Mar de 2017.

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. População e domicílios em grade estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: < <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/grade/default.html> pdf>. Acesso em: abril. 2017.

LAKATOS, E.m.; MARCONI, M. de A. . **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ROCHA, Ana Luisa Carvalho da; ECKERT, Cornélia. *In Etnografia: saberes e práticas*. Revista iluminuras. v.9, n.21 2008. ISBN 18841191. Disponível em:< [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)> acesso em: 21 fev. 2017

SCOTT, Joan Wallach. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. O Mundo Rural no Horizonte dos Jovens. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia

